



Gonçalo Ferreira da Silva

A Guerra final



A GUERRA FINAL

Gonçalo Ferreira da Silva

**Deus misericordioso
nem a luminosidade
maravilhosa de Aquário
tem bastante intensidade
que, por decreto divino,
aplaque o ódio assassino
desta cega humanidade.**

**Quando Sadam em agosto
teve a fraca inspiração
de invadir o Kuwait
já nos dizia a razão
de modo claro e visível
que a paz não seria possível
só com negociação.**

**Pois quando Sadam Hussein
no dia dois de agosto
permitiu a invasão
tinha contrações no rosto
e muito ódio no peito
denunciando o sujeito
para a batalha disposto.**

Pelos Estados Unidos
fielmente liderados
países da velha Europa
tornaram-se aliados
quando à mesa colocaram
planos de paz que acabaram
infelizmente frustrados.

A partir de dois de agosto
o tempo foi se passando,
reuniões sucessivas
foram se realizando
buscando medidas práticas
e as janelas diplomáticas
cada vez mais se estreitando.

Tendo os Estados Unidos
dos aliados aval,
e Sadam Hussein não dando
de paz nem leve sinal
o ditador recebeu
quando o dia amanheceu
por prêmio o prazo fatal.

Quinze de janeiro foi
o dia estabelecido
para que Sadam saísse
do território invadido
o prazo, como sabemos
pelos dados que colhemos
findou desobedecido.

Nessas alturas o mundo
conteve a respiração,
pois esgotando-se o prazo
não mais houve apelação
capaz de evitar-se a guerra
de estremecer a terra
nem à base de oração.

A contagem regressiva
foi então iniciada
apavorante e medonha
e cada hora passada
na contagem regressiva
era de expectativa
difícil de ser narrada.

A superioridade
dos países aliados
era evidente a tal ponto
que nem ficaram apressados
viram alvos no Iraque
pra começar o ataque
com mísseis sofisticados.

Logo depois, entretanto
da tensão inicial
a televisão mostrou
em dimensão mundial
o início da contenda,
mas em vez de luta horrenda
viu-se um grande festival.

Depois da troca de insultos
dos principais contendores
viu-se um festival de luzes,
uma exibição de cores
da mais moderna filmagem
como prestando homenagem
como dois notáveis atores.

Pois o começo da guerra
foi à noite e pelo ar,
uma vez que os aliados
pensavam em arrasar
as bases iraquianas,
em menos de três semanas
o Kuwait desocupar.

Sadam não subestimou
os conselhos da prudência:
os aliados, além
da soberba competência,
vão, indiscutivelmente,
milhares de anos à frente
no terreno da ciência.

Mesmo que Sadam tivesse
uma inteligência perra
saberia, com certeza
que seu futuro na guerra,
por mais que em Deus se concentre
será arrastando o ventre
no dorso quente da terra.

É claro que o Iraque
é um inimigo esperto,
ela não tem coisa alguma
o triunfo como certo,
mas sem contar com triunfo
vai guardar o último trunfo
para gastar no deserto.

Um país acostumado
com alta temperatura,
já familiarizado
até mesmo com tortura
fará humana muralha
e não perderá batalha
só por causa de quentura.

Alimentado também
por algo mais do que fé
mas por fanatismo cego
ele lutará até
a última gota de sangue
e desfalecer exangue
em nome de Maomé.

Além do mais, o supremo
ditador iraquiano,
arrogante, presunçoso,
bruto e muito desumano,
embora pareça calmo
não se afastará um palmo
do seu malfadado plano.

Embora o planeta Terra
muito carente de amor,
sem ninguém que mostre ao mundo
espiritual valor,
a humana criatura
já não suporta a figura
do infeliz ditador.

Não é por ser o Iraque
literalmente explosivo,
mais explosivo é o gênio
do seu mandante impulsivo
ao pregar o medo e
acenar com armas de
extermínio coletivo.

As notícias que nos chegam
de fontes americanas
não são alarmistas sobre
questão de vidas humanas
por parte dos aliados
nos primeiros resultados
das três primeiras semanas.

Na hora em que são as linhas
deste poema traçadas
as notícias sobre baixas
são muito desencontradas;
porque a verdade amamos
nós por precaução não damos
notícias não confirmadas.

Para os Estado Unidos
quanto a guerra vai custar?
uma vez que não se sabe
quanto tempo vai durar,
não existe previsão
porém a reconstrução
é eles que vão pagar.

Ainda não foram usadas
armas de efeito letal
reservadas, certamente,
para o momento final,
nos combates mais difíceis
têm utilizado mísseis
de eficácia total.

Entretanto os aliados
não vislumbram muito perto
o final da guerra, embora
já entendam como certo
que o ponto final da guerra
será decidido em terra
sob o calor do deserto.

Para isto é necessário
por parte dos aliados
muita estratégia de guerra,
muitos soldados treinados
em tais lutas vários anos
pra minuciosos planos
não resultarem frustrados.

Há países que à guerra
não foram ainda chamados
e nem se ofereceram;
se foram solicitados
nunca se pronunciaram
nem se posicionaram
ao lado dos aliados.

Há outros, como é o caso
expressivo do Japão
que não vai gastar em guerra
um miserável tostão:
— Temos coisa bem mais nobre
com que gastar nosso cobre
do que com destruição.

A posição geográfica
em que se encontra a Turquia
nos diz que entrar na guerra
é mais dia, menos dia;
só em relação ao mapa
uma vez que nem a tapa
ela não se atreveria.

Que esta guerra não seja
a terceira mundial
e que não sejam usadas
armas de efeito letal;
nesta guerra suicida
também perderia a vida
nosso planeta natal.

Fim

9265

Há países que à guerra
não foram ainda chamados

se forem solicitados
nunca se pronunciarão
nem se posicionaram
em favor dos aliados.

Há outros, como é o caso
expressivo do Japão
que não vai gastar em guerra

**ACADEMIA BRASILEIRA
DE LITERATURA DE
CORDEL**

**MARCO DEFINITIVO
NA HISTÓRIA DA
NOSSA CULTURA
POPULAR**

Que esta guerra não seja
a terceira mundial
e que não sejam usadas
armas de efeito letal
nesta guerra suicida
também perderia a vida
nos campos de batalha.